

MEU CARGO É TÉCNICO SIM



ELEIÇÕES ASSIBGE 2022
EXECUTIVA NACIONAL E NÚCLEOS SINDICAIS



ASSIBGE
Sindicato Nacional

ASSIBGE - 37 ANOS DE LUTAS, EM DEFESA DOS IBGEANOS, DO IBGE E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS!

JOGO RÁPIDO - VOL. 382 | JULHO

ASSIBGE-SN reúne com representantes da Frente LGBTQIA+

A Executiva Nacional da ASSIBGE Sindicato Nacional se reuniu, no dia primeiro de julho, com representantes da frente LGBTQIA+ para discutir a relação das pesquisas do IBGE com as demandas da comunidade. Debates sobre a divulgação das informações sobre orientação sexual vinculadas à Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e a questão da inclusão de quesito semelhante no Censo Demográfico 2022.

Tanto o sindicato como o movimento social convergem na avaliação de que é preciso produzir cada vez mais informações específicas para este segmento da população brasileira. A visibilidade estatística é fundamental para a elaboração e acompanhamento de políticas públicas que atendam às demandas da comunidade LGBTQIA+.

O IBGE precisa abrir um espaço de diálogo para debater, em conjunto com os movimentos sociais e especialistas no tema, formas de garantir o retrato das condições de vida a partir do recorte de gênero e sexualidade. Isso precisa ser feito a partir de fóruns com a participação democrática a fim de que as demandas da sociedade possam ser acolhidas e trabalhadas nos levantamentos estatísticos, a partir de metodologias sólidas diante das particularidades características do tema. Aquilo que o IBGE já faz em relação a várias outras investigações estatísticas (como trabalho infantil, trabalho doméstico, indígenas e quilombolas, características étnico/raciais) precisa ser aprofundado com relação à população LGBTQIA+.

O sindicato encaminhará à direção do IBGE um pedido para criação de um fórum de debates institucional a respeito desse tema que seja aberto à participação da representação dos movimentos sociais e especialistas para que suas demandas sejam ouvidas.

A direção do IBGE concordou em reservar um horário para que os membros da comissão paritária fizessem a apresentação dos resultados finais na reunião do Conselho Diretor (CD) que aconteceu na manhã do dia 29 de junho. Nesta reunião, os membros da comissão puderam dar informes e explicações sobre o trabalho desenvolvido nos últimos meses e defender o encaminhamento sugerido, no sentido de que seja publicada uma resolução do Conselho Diretor reconhecendo a tecnicidade, e que tal ato seja levado ao conhecimento do TCU.

Foi um momento ímpar para a conclusão desse processo e esperamos que haja a concordância do Conselho Diretor em direção às proposições da comissão, fazendo essa "reparação histórica", expressão empregada pelo Diretor Cimar Azeredo durante a reunião.

A direção sindical e a categoria estarão atentas às deliberações e encaminhamentos da direção do IBGE sobre o assunto. Para mais informações e esclarecimentos sobre o processo acesse o site (www.assibge.org.br) e vá até a aba tecnicidade, só a luta gera conquistas, nosso agradecimento aos companheiros e companheiras que fortaleceram o processo e sigamos, vigilantes e mobilizados.



Olha pro réu, seu dotô.
Veja como está mentindo...
Olha pra aquele cartão voador
Até tem 100 de sigilo

Havia coca no ar
Cheque, ouro no salão...
E no planalto o teu mandar
Que incendiou essa nação

Informe sobre o reconhecimento da Tecnicidade Campanha: Meu Cargo é Técnico SIM



Nossa jornada de luta para garantir o reconhecimento dos Cargos de Nível Intermediário segue, construímos com a comissão paritária uma possibilidade para reparação do equívoco. E, conforme sinalizado pela casa, esperamos ter o apoio da direção do IBGE rumo à garantia de direitos e reconhecimento do nosso trabalho.

No dia 13 de junho a Comissão Paritária, que está analisando a tecnicidade dos cargos de nível intermediário, encaminhou para o Conselho Diretor o documento final que detalha o tema e explica as razões para o reconhecimento da tecnicidade dos cargos de NI. Além disso, também apresentou uma proposta de minuta de resolução (RCD) para concretizar tal reconhecimento.

#MEUCARGOÉÉTÉCNICOSIM

ELEIÇÕES ASSIBGE 2022

EXECUTIVA NACIONAL E NÚCLEOS SINDICAIS

Ao final da apuração, de um total de 5.959 (cinco mil, novecentos e cinquenta e nove) eleitores filiados, foram verificados 1.596 (mil quinhentos e noventa e seis) votos válidos, obtendo-se o quórum necessário para a validação das eleições para a Executiva Nacional. Destes votos, 1.542 foram na Chapa Sindicato É Pra Lutar (100% dos votos), 14 votos em branco, 40 votos nulos. Assim sendo, como o percentual de votos da Chapa Sindicato É Pra Lutar foi superior a 50% mais um voto, com base no Estatuto Sindical e no Regimento das Eleições Gerais da ASSIBGE-SN, de 2022, a Comissão Eleitoral Nacional, declara que a Chapa Sindicato É Pra Lutar é a vencedora das eleições para a Executiva Nacional da ASSIBGE-SN para o triênio 2022/2025. Confira todas as informações sobre as eleições e o processo eletivo em nosso site.

JUSTIÇA POR BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS

A ASSIBGE lamenta, com profundo pesar, a morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, que estavam desaparecidos desde o dia 05 de junho após saírem em expedição no Vale do Javari, no Amazonas.

Essas mortes representam o Brasil em que vivemos, comandado por Bolsonaro, no qual se busca interromper a luta dos defensores da preservação da floresta amazônica, da vida dos seus povos originários, das lideranças ambientais, dos cientistas e jornalistas, com perseguição, ameaças e violência.

Vivemos hoje o dismantelamento das instituições do Estado e dos serviços públicos pelo atual governo. Essas instituições poderiam, com sua ação, limitar e mesmo evitar esse tipo de ocorrência. Mas, essas também são alvo desse governo predatório, cuja política é anti-ambientalista, anti-indigenista, anti-povo e anti-vida.

Bruno era servidor de carreira da Funai, foi exonerado do cargo de coordenador regional pelo atual governo após participar, dentre outras, de uma operação que expulsou garimpeiros da região yanomami de Roraima. Bruno se licenciou para seguir seu trabalho junto aos povos do Javari.

Phillips era um correspondente experiente que fazia reportagens no Brasil há 15 anos. Sua especialidade eram histórias profundas sobre grupos vulneráveis em lugares de difícil acesso na floresta amazônica, Phillips estava escrevendo um livro sobre a Amazônia.

Exigimos que o atual governo dê resposta à sociedade sobre quem assassinou Bruno Pereira e Dom Phillip, e que nosso país e a Amazônia sejam protegidos das ações destruidoras de grupos paralegais que visam usurpar a riquezas e a biodiversidade amazônica e que têm como único compromisso o lucro.

Nós, como trabalhadores e trabalhadoras queremos viver num país em paz, que tenha respeito e direitos para todos. Exigimos justiça e uma investigação célere e independente, para que os culpados sejam responsabilizados.

Nossa solidariedade e sentimentos às famílias de Bruno Pereira e Dom Phillip. Seguiremos em frente, que a luta deles não tenha sido em vão!

Nota pública:

Rebaixamento Institucional pode debilitar IPEA, IBGE e outros órgãos de Estado

Numa tentativa de conseguir maior organização e coerência interna dentro do atual Ministério da Economia, frente ao gigantismo e inoperância que lhe caracteriza desde o início do governo Bolsonaro, foi publicada no dia 1º de junho de 2022 a Portaria nº 4.990, que, entre outras tantas coisas, vincula o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao Assessor Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia. Oficialmente, pelo texto da Portaria, é conferida a essa assessoria a missão de assistir ao Ministro da Economia na supervisão e na coordenação das atividades pertinentes a ambos os órgãos.

Sem que tal mudança houvesse sido anunciada com antecedência ou previamente negociada com esses e demais órgãos de Estado afetados, nem tampouco com os respectivos servidores públicos, a formulação da Portaria nº 4.990 segue o mesmo padrão autoritário e deletério que já caracteriza o atual governo e ministério em outras decisões deste tipo, desde 2019, razão pela qual Afipea e Assibge veem com muita preocupação tal proposição. Destacamos no site algumas delas sem a pretensão de sermos exaustivos. Confira no link!